

*Testemunho*



## DO EXÍLIO DE JORGE DE SENA NO BRASIL – BREVE AVALIAÇÃO

Mécia de Sena\*

As vantagens da transferência para o Brasil<sup>1</sup>, nem precisavam de discussão: o envolvimento político<sup>2</sup> do Jorge já chegara a um ponto em que a toda a hora e momento podia ser preso. Portanto, não havia ocasião para pensar em tristezas, a não ser a de dar um passo em que a capacidade de sobrevivência fosse ainda mais precária do que a que já tínhamos. De modo que, se havia hesitação da mudança, fosse ela para onde fosse, não se punha sequer em termos «sentimentais», mas práticos: os de quem tinha uma família de sete filhos<sup>3</sup> e a minha sogra ao nosso total encargo – numa altura em que eu já só podia ajudar com revisões de traduções, ou traduções minhas, feitas no tempo que conseguia, roubado ao sono, que horas de descanso as não tinha.

As vantagens eram, pois, as de imediata sobrevivência, e não era o momento de pensar em tristezas ou alegrias, mas em escaparmos todos a uma situação já inaguentável. A alegria estava prevista, no sentido de liberdade e na possibilidade de o Jorge deixar de dividir-se no trabalho.

Claro que o impacto foi enorme. É certo que ele dava aulas em Assis<sup>4</sup> em regime de «tempo integral» (parte da experiência que a Faculdade representava), mas a verdade é que não só não perdia diariamente o tempo de chegar ao emprego (que em Assis constituía em percorrer a pé, como em passeio, uma pequena distância), como deixava de ter dois campos profissionais<sup>5</sup>, não se diga que complementares, ou mesmo por vezes compatíveis. A obra seria muito favorecida com este impacto, mesmo quando o facto de entrar numa actividade nova, que era a do ensino<sup>6</sup>, não deixaria de ser campo de preocupação e até de estudo preparatório. Em resumo se diria que Jorge deixou de ser escritor de horas vagas, para o ser a tempo inteiro.

Na verdade, eu creio que as nossas relações com o Brasil e os brasileiros foram o menos acidentadas que sempre podem ser as alterações de fundo na vida. Para nós, o Brasil pertencia ao nosso mundo de vivência: conhecíamos pessoalmente, ou por relação epistolar, eu diria que a «nata»<sup>7</sup>. E o brasileiro de convivência imediata tinha uma afectividade que nos fez de pronto eliminar qualquer choque que acaso esperássemos (mas nem pensávamos em tal).

Diria que foi um tempo «normal» – houve problemas como os haveria em Portugal, ou onde estivéssemos, sobretudo quando a situação política se tornou

\* Viúva do escritor Jorge de Sena e principal responsável pelas edições e reedições de sua obra.

demasiado parecida com aquela que, com alívio, pensávamos ter deixado para trás na nossa vida <sup>8</sup>. A ida para o Brasil deu ao Jorge a oportunidade de se tornar o escritor que é, em pleno, e que, graças a esse primeiro passo, continuou a ser depois que nos vimos compelidos a mais uma vez deixarmos um país por outro <sup>9</sup>, onde nos fosse dado sobreviver (não só sob o ponto de vista econômico – por importante que ele seja e é, evidentemente).

Que tivesse havido descontentamentos no Brasil, como sempre os houvera em Portugal, como os houve aqui...<sup>10</sup> mas isso é parte da normalidade da vida, assim como é dizê-lo, ou até ter momentos de desespero.

<sup>1</sup> Jorge de Sena permanece no Brasil de Agosto de 1959 a Outubro de 1965.

<sup>2</sup> Sena integrara o grupo de oposicionistas à ditadura salazarista que planejou o frustrado «Golpe da Sé», em Março de 1959. Abortado, muitos participantes desapareceram ou foram presos.

<sup>3</sup> Mécia e a prole chegam ao Brasil em Outubro de 1959. O casal terá ainda dois filhos brasileiros.

<sup>4</sup> Em Outubro de 1959 Sena começa a lecionar «Introdução aos Estudos Literários e de Teoria Literária» na recém-criada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis (São Paulo).

<sup>5</sup> Em Portugal, Sena era engenheiro da Junta Autónoma das Estradas.

<sup>6</sup> Antes de Assis, Sena nunca lecionara. Em São Paulo, foi professor também nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara (desde 1961) e, paralelamente, na de São José do Rio Preto (desde 1962).

<sup>7</sup> Além de corresponder-se com vários intelectuais brasileiros, Sena freqüentemente ciceroneava aqueles que visitavam Portugal, como, por exemplo, Érico Veríssimo (Fevereiro/Março de 1959).

<sup>8</sup> Alusão ao Golpe Militar de 1964, no Brasil.

<sup>9</sup> Em Outubro de 1965, a família Sena muda-se para os USA. Jorge leciona até 1970 na University of Wisconsin, Madison, e, a seguir, na University of California, Santa Barbara, até seu falecimento em 1978.

<sup>10</sup> Mécia continua a residir em Santa Barbara, na casa ocupada pela família desde 1970.